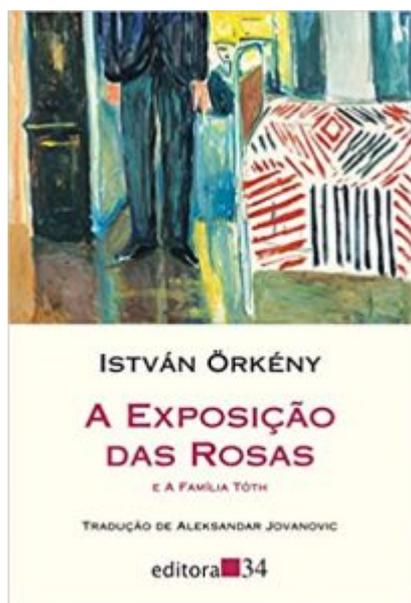


Örkény István Contos de Um Minuto – Egyperces novellák – Traduzidos por Ernesto Rodrigues



Örkény István (1912 – 1979) escritor húngaro. Estudou primeiro para farmacêutico e depois para engenheiro químico. Publica desde 1937. Sua atividade literária regular começou nos anos 1950. Após várias obras de gêneros diferentes encontrou a sua melhor expressão na prosa grotesca: assim nasceram seus Contos de Um Minuto (1967). Havemos de mencionar sua peça teatral *A família Tóth* (*Tóthék*, 1967) que apresenta a história de um major com trauma de guerra que leva à loucura a pacata família que o recebe durante sua licença médica.

MODO DE USAR

HASZNÁLATI UTASÍTÁS

O facto de estes contos serem curtos nada retira ao seu valor. A vantagem é que se poupa tempo por não exigirem uma atenção prolongada durante semanas ou meses.

Enquanto o ovo coze ou se espera que a linha telefónica fique desimpedida, podemos ler um conto de um minuto. O mal-estar e o nervosismo não são obstáculo. Podemos lê-los sentados, em pé, quando chove, sob rajadas de vento ou viajando num autocarro a abarrotar. A maioria deles lê-se quando em passeio.

É importante prestar atenção aos títulos. O autor aspirava à brevidade, donde não poder dar títulos insignificantes. Antes de apanhar o eléctrico, vemos o respectivo número. Assim, o título é igualmente importante para estes contos. Isso não significa que seja suficiente ler somente os títulos. Primeiro, o título; e, depois, o texto. Eis o único modo correcto de usar.

Atenção! Se alguém não compreender, volte a ler o conto. Se mesmo assim não compreende, então, o defeito é do conto. Não há homens estúpidos, só há contos de um minuto maus.

FENÓMENO

JELENSÉG

Uma rolha de cortiça, em nada diferente das outras rolhas (chamava-se G. Sándor Hirt, mas que significa um nome? um nome nada significa), caiu à água.

Por um tempo, como era de esperar, flutuou, mas, logo a seguir, aconteceu uma coisa estranha. Lentamente, começou a

descer, foi ao fundo, e já não veio à superfície.

Não há explicação.

ATÉ OS SONHOS MAIS OUSADOS SÃO REALIZÁVEIS

LEGMERÉSZEBB ÁLMAINK IS MEGVALÓSÍTHATÓK!

– Querido Feri, este terceiro cão não puxa.

– Infelizmente, o meu chicote é um pouco curto.

– Creio, mesmo, que é como se coxeasse um pouco.

– Como não havia de coxear, se só tem três patas?!

– Oh, pois é... Não lhe custa atrelar ao carro um animal mutilado?

– Veja bem, Ilonka. Os meus doze cães têm todos três patas.

– Ai, coitados!

– Tenha antes pena de mim, Ilonka. Corri todos os esfoladores para conseguir doze cães com três patas.

– Posso não perceber nada, mas não custa a crer que um cão normal é mais resistente e puxa melhor.

– Isso não discuto. Mas eu sou um verdadeiro cidadão. O que faria com doze cães de quatro patas?

– Tem medo deles, Feri?

– Eu até tenho medo da picada do mosquito. É preciso ter cuidado com as forças da natureza. Suponhamos que estes cães endoideciam. Suponhamos que me arrancavam as rédeas... É melhor nem pensar nisso, Ilonka!

– Então, não percebo. Se tem medo dos cães, porque é que lhe

puxam o automóvel?

– Porque conduzo mal.

– Isso aprende-se.

– Mais ou menos, cara Ilonka... Homem e carro não estão ao mesmo nível.

– Olhe à sua volta. Não se vê um único carro puxado por cães!

– Isso é muito mau! O homem, infelizmente, já não consegue jugular a técnica. Serve-se dela, mas, no fundo, teme-a.

– Eu não tenho medo do automóvel.

– Mas este Simca é capaz de dar cento e cinquenta quilómetros à hora...

– Ainda me parte o coração, Feri... Adoro a velocidade!

– Você é insaciável. Há dez dias que partimos de Budapeste e, olhe, já estamos em Siófok^[1].

– Com doze cães, não é lá grande feito.

– Claro que não. Só que eu puxei o travão de mão em Budapeste.

– Não é prudência a mais?

– Fomos criados exactamente para esta cadênciã.

– Vê essa gente toda a olhar para nós?– Invejam-nos.

– Os olhos até lhes saltam das órbitas.

– Porque vêem que os sonhos mais belos são realizáveis.

^[1] Cidade a 106 quilómetros de Budapeste, por auto-estrada.
(N. T.)

